



O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCENCIA (PIBID) NA UNICAMP AMPLIANDO A RELAÇÃO ENTRE AS LICENCIATURAS E A ESCOLA

Dolores Setuval Assaritti¹
Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros²

PALAVRAS-CHAVE: escola; estágio docente; prática docente;

INTRODUÇÃO – O PIBID E SUAS EXPERIÊNCIAS

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – é um programa instituído nas universidades com o intuito de aproximar as licenciaturas e o ambiente escolar. Os grupos cujo trabalho é aqui relatado estão localizados na UNICAMP. Um dos grupos é multidisciplinar voltado para a discussão das relações humanas entre os diferentes sujeitos que compõem o cotidiano escolar, na tentativa de identificar problemas de violência, agressividade, bullying e preconceitos diversos. A escola na qual este projeto se desenvolve é a E.E. Guido Segalho, em Campinas – SP, e é supervisionado pelos coordenadores da escola, André Uemoto e Fátima Galzerani, e coordenado pelas profas. Dras. Elaine Prodócimo e Eliana Ayoub. O projeto conta com 20 alunos de licenciaturas em educação física, artes, pedagogia e geografia e teve início no ano de 2010. O público alvo do projeto são alunos do ensino fundamental II e ensino médio. O outro projeto aqui relatado é específico da educação física, e busca debates no âmbito escolar no que tange à discussão de gênero e sexualidade. O projeto é desenvolvido pela professora Dra. Helena Altmann e supervisionado pelas professoras Juliana Jacó e Simone Cecília Fernandes, e se desenvolve em duas escolas: a E.E. Sophia Velter Salgado e a E.M.E.F. Edson Luis Lima Souto. Este projeto conta com alunos da educação física e artes e se iniciou no segundo semestre de 2012.

O PIBID possibilita que os alunos de graduação possam ir para a escola antes de completar a formação em licenciatura e vivenciar uma prática docente diferenciada das atividades obrigatórias de estágio. Um dos méritos do Programa está no espaço ocupado pelo bolsista na escola, assim como suas possibilidades de ação e interação no ambiente escolar, que vão além das experiências comumente vividas quando se trata de um estágio. O projeto representa um importante elo entre o conhecimento vivido e construído no âmbito acadêmico e a prática da docência na escola pública, ou seja, transpõe a insistente barreira existente entre a ciência e a técnica, ou ainda, entre a teoria e a prática, e se aproxima do verdadeiro conhecimento sobre o qual fala Jorge Larossa (2002): o conhecimento da experiência.

O que nos aproxima da explanação de Larossa é a possibilidade de formação e transformação a partir da experiência, a partir daquilo que passa e acontece ao sujeito. Ao olharmos para a experiência como mediadora entre o conhecimento e a vida partimos de um saber construído lentamente, subjetivamente, e que adquire sentido e significado na medida em que o sujeito experimenta ser tocado. Portanto, ao passo que o conhecimento pode ser comum, a experiência é sempre singular, única para cada sujeito.

Essa outra forma de entender a construção do conhecimento proposta por Larossa ilumina entre a escola e a universidade e cria novas possibilidades para se pensar a

importância das experiências dos alunos de licenciatura que entram na escola a partir dos projetos do PIBID e as experiências vividas pelos sujeitos da escola, alunos, professores, funcionários e gestores, quando recebem os projetos PIBID.

A partir destas considerações temos como objetivo relatar a importância deste saber pautado na *experiência*, na construção de uma formação mais ampla na licenciatura e até mesmo na construção de uma nova ideia de escola dentro das licenciaturas. Para isto, nos basearemos no relato de experiências das autoras – alunas do PIBID que hoje se tornaram professoras da rede – para constatarmos a importância desta experiência na construção de um saber docente.

Os espaços de inserção dos alunos PIBID dentro da escola se mesclam entre a ampliação do olhar restrito do estagiário – geralmente levado à análise de uma única aula, fragmentando o olhar sobre o espaço da Escola - e entre um empobrecimento dentro desta mesma questão, já que os alunos, não sendo estagiários específicos de uma modalidade, ficam mergulhados no *espaço* escolar, apenas cobrindo ausências (SOARES, 1996). Desta forma, os olhares cruzados proporcionados pela vivência do PIBID ora se aproximam de questões administrativas e embates políticos dentro da escola, ora se aproximam dos conteúdos disciplinares e extra curriculares possíveis dentro das disciplinas escolares.

Ser um ‘meio termo’, dentro da escola – alguém que não é estagiário, mas também não é ainda o professor – permite também aproximações e distanciamentos às formações, regras e outras questões hegemônicas dentro da escola. O trato aos alunos, a questão dos intervalos, filas diferenciadas entre meninos e meninas, sinais que remetem à ordem militar, conversas da sala dos professores: detalhes que outrora passam sem significações aos nossos olhos tornam-se logo objeto de discussão dentro de um grupo que pretende pensar a escola.

Ao mesmo tempo em que nos aproximamos da prática docente, aprendendo com os próprios docentes e com os alunos, levamos também informações, opiniões e discussões que as vezes se perdem dentro dos muros da escola. A ideia de que as teorias não resolvem os problemas reais da sala de aula parece ser palavra de ordem nas discussões. Assim, alunos que se preparam – com as teorias – para realizarem transformações nas práticas, e não apenas desejam ‘aplicar’ a teoria na sala de aula, e sim possibilitam um olhar reflexivo à escola. Por mais que o espaço destinado a este aluno seja a tênue linha entre a docência e o estagiário – linha pontilhada, que ainda é quase imperceptível dentro do ambiente escolar – os projetos cumprem com a ideia de contribuir com as escolas no que diz respeito a novas ideias e pensamentos.

Por tais motivos o PIBID é um projeto que propõe inovações na formação de professores, é um passo importante para a conquista da qualidade docente na rede pública de ensino. Portanto cabem às universidades, que fazem parte do programa e que compartilham desse diferencial no âmbito das licenciaturas, repensarem a formação de professores e a iniciação da prática docente ainda durante a graduação.

REFERÊNCIAS

LAROSSA, J.B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online], 2002, n.19, pp. 20-28

SOARES, Carmen L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, p. 6-12, 1996

¹ Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas; Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas; dolores.assaritti@gmail.com

² Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas; danieli_ccm@hotmail.com